



IMAGEM, AUTOIMAGEM E SELFIE: POSSÍVEIS LEITURAS SOBRE OS RETRATOS PESSOAIS PUBLICADOS NAS REDES SOCIAIS

IMAGE, SELFIMAGE AND SELFIE: POSSIBLE READINGS ON THE PERSONAL PORTRAITS PUBLISHED ON SOCIAL NETWORKS

Alexia Giovana da Silva Monteiro¹
Universidade Federal do Maranhão/UFMA

Profº Drº Pablo Petit Passos Sérvio²
Universidade Federal do Maranhão/UFMA

RESUMO

Atualmente vemos as selfies e os retratos como um dos principais temas que circulam nas redes sociais, sendo popularizados através do seu compartilhamento na internet. Partindo desse contexto, é interessante pensar em como os usuários observam e lidam com a quantidade e a circulação dessas imagens. Com isso, o objetivo deste trabalho é pensar em uma prática pedagógica que pretende auxiliar alunos em idade escolar a pensar criticamente sobre as selfies e retratos que circulam nas redes sociais, usando como suporte conceitual artistas que abordam a construção de retratos nos meios de comunicação em massa e na internet, e de referenciais teóricos de pesquisadores que escrevem sobre o tema. A pesquisa trata-se de um estudo de caso com aplicação em sala de aula, com inspiração pedagógica da metodologia PROVOQUE, desenvolvida pelo professor Baliscei (2020). A pesquisa contou com sete encontros semanais, distribuídos entre conversação direta com os alunos e posterior apresentação das fontes científicas e conceituais, finalizando com a apresentação de seminários, produzido pelos alunos, acerca do tema. Durante as apresentações, os alunos demonstraram capacidade interpretativa e construtiva das imagens, muitas vezes pontuando os elementos e o significado que as composições transmitem aos usuários. Isto pode significar uma mudança de percepção e uma observação mais consciente das imagens que circulam na internet.

Palavras-Chave: Retratos. Selfies. Imagens. Redes sociais. Internet.

ABSTRACT

Currently we see selfies and portraits as one of the main themes that circulate on social networks, being popularized through their sharing on the internet. Based on this context, it is interesting to think about how users observe and deal with the quantity and circulation of these images. With this, the objective of this work is to think of a pedagogical practice that intends to help school-age students to think critically about the selfies and portraits that circulate on social networks, using artists who approach the construction of portraits in the media in mass and on the internet, and theoretical references of researchers who write on the subject. The research is a case study with application in the classroom, with pedagogical inspiration from the PROVOQUE methodology, developed by Professor Baliscei (2020). The research had seven weekly meetings, distributed between direct conversation with the students and subsequent presentation of scientific and conceptual sources, ending with the presentation

¹ Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Maranhão.

² Professor titular do departamento de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão.



of seminars, produced by the students, on the subject. During the presentations, the students demonstrated the interpretive and constructive capacity of the images, many times punctuating the elements and the meaning that the compositions transmit to the users. This could mean a change in perception and a more conscious observation of the images that circulate on the internet.

Keywords: Portraits. Selfies. Images. Social media. Internet.

INTRODUÇÃO

Atualmente, vemos um grande contingente de imagens que circulam pela internet. Aparelhos como os celulares tornaram acessível essa produção, sobretudo dos retratos, fotografias de si tiradas por si mesmo ou por terceiros. Popularmente conhecidas como *selfies*, as fotografias de retratos são comumente vistas em páginas denominadas de *perfis* que surgiram dentro das chamadas redes sociais.

As redes sociais, comumente usadas para a interação online entre diferentes perfis, possuem como uma de suas principais características a possibilidade da produção, guarda e compartilhamento de imagens. É entre essas imagens que notamos as *selfies*, muitas vezes usadas para registrar os aspectos físicos dos seus usuários.

Desde o início deste século, vemos o aumento da quantidade de redes sociais e dos perfis online que povoam essas redes. É cada vez mais notável o uso desses recursos por jovens, adultos e até crianças. Algo que se tornou popular nos dias de hoje são os chamados *influencers*, uma nova categoria de profissão que surgiu de pessoas que se tornaram famosas produzindo conteúdo diário para a internet, e alcançaram projeção nacional e até internacional.

É dentro deste contexto que pretendo tratar sobre o uso e prática da produção de *selfies* e retratos com jovens adolescentes em idade escolar, visto que esta faixa etária se encontra muito presente dentro das redes e possuem certo domínio destas ferramentas. A exploração desse tema se faz relevante ao passo que estes jovens estão imersos por estas influências imagéticas e midiáticas.

O objetivo desta pesquisa é propor caminhos pedagógicos que suscitem o pensamento crítico sobre a autoimagem nas redes sociais a partir de referências artísticas contemporâneas, como os trabalhos de Amalia Ulman, Cindy Sherman e Helga Stein, e referências bibliográficas.

A pesquisa é de cunho exploratório, concebida através de um estudo de caso e pesquisa bibliográfica para suporte teórico. Analisar essas artistas se fez necessário ao passo



que elas pensam as fotografias contemporâneas a partir dos autorretratos expostos nas redes sociais e nos veículos de comunicação de massa, seguida de referências bibliográficas que discutem diferentes pontos de vista sobre a popularidade das imagens e a circulação dos retratos nas redes.

Por fim, a realização do objetivo final se dá pela elaboração e aplicação da proposta pedagógica. Para a criação desta prática, foi usado como referência o método PROVOQUE – Problematizando Visualidades e Questionando Estereótipos, uma ferramenta de análise de imagens criada pelo professor pesquisador em cultura visual e doutor em educação, João Paulo Baliscei (2020).

A aplicação deste método foi realizada em sete encontros semanais com uma turma de segundo ano de nível médio da rede privada. Deste total, cinco encontros foram priorizados para as falas e opiniões pessoais dos alunos. Para o encerramento da prática, foi proposto uma atividade onde os alunos, divididos em grupos, deveriam reunir imagens retiradas da internet que julgassem possuir estereótipos ou padrões.

As imagens escolhidas foram apresentadas em formato de seminário. Ao final foi reunido um total de 30 imagens, a maioria delas revelando traços e padrões fortemente estereotipados, que muitas vezes confundem a origem de sua autoria. Já outros tiveram um apuro mais sensível ao olhar e escolheram imagens que vão além das propostas formais.

Ao final da pesquisa notei que este grupo de alunos em particular possui um perfil muito diferente da grande maioria dos jovens que observo. São distintos nas suas personalidades e possuem certa autenticidade ao pensar e elaborar as suas ideias. Apesar de conviverem em um mesmo grupo escolar, cada um deles possui e defende as suas próprias opiniões. Notei também que dificilmente se deixaram influenciar pelos comentários dos demais. Esta característica foi interessante para a pesquisa, pois desencadeou comentários incisivos no momento das apresentações finais.

A FOTOGRAFIA, O DIGITAL E A INTERNET: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS DE AMALIA ULMAN, CINDY SHERMAN E HELGA STEIN

Na década de 1970, Cindy Sherman, artista, pesquisadora e fotógrafa, se detêm às imagens produzidas pelo cinema nas décadas de 1950 e 1960 (FABRIS, 2004), o seu objetivo era pensar as formas com que a imagem feminina era construída.



Na sua primeira série fotográfica, intitulada de *Stills cinematográficos sem título* (FABRIS, 2004), a artista traz uma discussão sobre a imagem da mulher enquanto “estereótipo cultural, como máscara social” (FABRIS, p. 59, 2004), é um jogo que trata não do sujeito, mas das superfícies e das suas aparências que começaram a ser cultivadas a partir dessa criação imagética (FABRIS, 2004).



Untitled Film Still #11, Cindy Sherman, 1978. Fonte: MoMA.

A série *Projeções num telão*, feita entre os anos de 1980 e 1981 (FABRIS, 2004), utiliza a imagem televisiva como fonte de referência imagética, mais uma vez, sobre a mulher. Agora, a imagem da mulher é construída de forma mais independente, uma personalidade com roupas, cabelos e gestualidades mais desinibidos (FABRIS, 2004) mas que, toda via, entendem e são conscientes da forma em que constroem a sua representação (FABRIS, 2004).



Untitled #70, Cindy Sherman, 1980. Fonte: Harpe's Bazaar.

A artista brasileira Helga Stein também possui um trabalho pautado na identidade e na representação que são expostos nos retratos e selfies compartilhados nas redes sociais. A artista encontra na rede mundial de computadores as maneiras com que as novas produções imagéticas do início do século XXI se propagam.



Stein observa na internet as formas como os retratos são produzidos e distribuídos. Ela identifica os tratamentos a que essas produções são submetidas e como elas integram o imaginário do público. Ela investiga, também, a forma de interação dos usuários com os retratos publicados, tudo isso para entender como a identidade passou a ser criada nas redes.

Intitulada de *Andros Hertz*, a artista cria uma série fotográfica de autorretratos e depois às expõe de forma permanente na rede social Flickr (STEIN, 2007). Ela se aproveita da matriz digital das suas fotografias para fazer manipulações, gerando, então, novos dados e referências sobre o objeto fotografado.



Andros Hertz por Helga Stein, 2006. Fonte: Pinterest.

A rede social é igualmente pensada e trabalhada em outra obra de caráter performático que integra a produção e difusão da imagem, mais uma vez, como principal produto.

Para criar a performance *Excellences & Perfections* (2014) a artista argentina Amalia Ulman observa na rede social *Instagram* o comportamento adotado pelos usuários ao se fotografarem. A *selfie* é uma das principais temáticas expostas no *Instagram*, e ao identificar códigos de construção e signos que se repetem em diferentes *selfies* (KASHIMURA, 2016), a artista se apropria dessa linguagem para montar as suas fotografias “apropriando-se de seu próprio corpo como um meio artístico” (KASHIMURA, 2016, p. 9).



Excellences & Perfections por Amalia Ulman, 2014. Fonte: Artsy e BBC.

Não só na produção da imagem, mas Ulman também se atenta ao modelo de publicação dessas imagens na rede. A forma com que as fotos são apresentadas também obedecem a uma organização dos elementos que são requeridos na hora da postagem, como a legenda. Para entender de forma plena essa grande vitrine de personalidades virtuais, a artista também segue as estruturas de apresentação.

OS RETRATOS E AUTORRETRATOS NA CULTURA CONTEMPORÂNEA: POSSÍVEIS LEITURAS

A pesquisadora e ensaísta argentina Paula Sibilia busca entender como se dá as subjetividades dos usuários ao se exporem nas redes, a autora não trata fundamentalmente da produção e exibição de retratos e selfies, mas da exposição como um todo, seja em imagens ou textos. O seu principal questionamento é a exteriorização de conteúdos pessoais para o conhecimento de um público que se encontra presente somente nas redes, nem sempre pessoalmente.

É enorme a variedade dos estilos e assuntos tratados nos blogs de hoje em dia, embora sejam maioria os que seguem o modelo “confessional” do diário íntimo. Ou melhor: do diário éxtimo, de acordo com um trocadilho que procura dar conta dos paradoxos dessa novidade, que consiste em expor a própria intimidade nas vitrines globais da rede. (SIBILIA, 2008, p.12-13)

A professora e pesquisadora em fotografia e cultura visual, Carolina Guerra Libério, analisa a relação entre o homem e a imagem fotográfica quando esta passa a ser criada a partir de matrizes digitais e quando passa a circular em redes de distribuição online na internet.

A partir da inserção das imagens pessoais em grandes redes de distribuição, a seleção das imagens fotográficas passa a ser considerada a partir de categorias de compartilhamento, mais do que relacionadas a preocupação de guarda e de registro: [...] (LIBÉRIO, 2011, p. 91)



A professora também observa que a mudança de materialidade influencia as concepções de produção e guarda. O que antes era tido como registro e documento, hoje a matriz digital de códigos modulares permite a produção e a rápida circulação de conteúdos.

Os sites de relacionamento têm se tornado os lugares privilegiados de exibição de imagens pessoais. Nestes sites, o objetivo não é a conservação de arquivos, mas antes o estímulo à circulação social de conteúdos. Neste sentido, parece importar cada vez menos aos usuários que as fotos armazenadas jamais sejam impressas e vistas em suas mãos, pois torna-se mais importante veicular estas imagens em rede, torná-las disponíveis à visualização de amigos, entes queridos ou até ilustres desconhecidos. (LIBÉRIO, 2011, p.93)

Já a artista Helga Stein se debruça e escreve sobre a concepção de novas identidades que podem ser dissimuladas através dos retratos manipulados. Ela cria não só uma série fotográfica como também observa como essas imagens interagem com o público que às acessam.

[...] existem os menos atentos que não percebem a charada, insistem em tecer comentários a respeito dos atributos físicos das diversas “modelos” fotografadas. Esses desatentos ilustram o time que consome vorazmente as imagens sem ao menos terem tempo ou chance de digeri-las”. (STEIN, 2007, p. 57)

Lev Manovich, artista, pesquisador, escritor e teórico da cultura visual escreve em seu livro *Instagram y la imagen contemporánea* (2020) sobre as nuances presentes no espaço do Instagram, e diz haver certa pluralidade nas produções e nas ações dos usuários dentro da internet. Eles não são totalmente passivo ao receberem estímulos sociais através das redes, mas também são ativos quando aprendem a agir sobre elas gerando novas formas de relacionamento.

En la cultura red de Instagram, donde las personas acceden a las imágenes de todos y usan las mismas herramientas de edición, puede ser difícil alcanzar la completa originalidad, pero al menos se puede tener una presencia visual “suficientemente única”, algo que no encaje con los tipos comunes y que no pueda ser definido por una o varias etiquetas o *hashtag*. De hecho, muchos de los usuarios seleccionados para la Figura 3 no etiquetan sus fotos, probablemente para evitar ser “rotulados” y comparados con los demás. (MANOVICH, 2020, p. 87)

A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A seguinte proposta pedagógica foi realizada com os alunos do ensino básico da segunda série de nível médio do Centro de Ensino Integrado Professor Vieira e Filhos, com o intuito de explorar o conhecimento e a prática que estes alunos possam ter sobre as redes sociais.

A prática foi desenvolvida com 12 alunos em um total de 7 encontros. No primeiro encontro realizei uma pesquisa exploratória para reunir informações sobre o uso das redes sociais por parte dos alunos. Tendo em mente a variedade de uso das redes, fiz um mapeamento quantitativo e qualitativo de cada aluno:



Dados sobre o uso do Instagram

11/04/2023

Alunos	Quem usa Instagram?	Qual o uso do Instagram para vocês? (qualitativa)	Vocês postam selfie ou retrato de si no Instagram?	Têm preferência onde postar? Feed ou Storie?
Aluno A	Sim	-Ver fotos de comidas, notícias, publicações de estudos; -Postar conteúdos cristãos para influenciar, postar fotos de paisagens, livros, estantes, fotos em lugares instagramáveis e fotos pessoais em diversos lugares;	Sim	Sim. Fotos em gerais nos stories, e fotos mais elaboradas no feed.
Aluno B	Sim	-Olhar a vida dos amigos e famosos; -Usa para tirar fotos de paisagens urbanas (arquitetura); -Possui dois perfis no Instagram para publicações;	Não	Não tem costume de postar, mas quando posta é nos stories.
Aluno C	Sim	-Usa a parte da pesquisa/explorar; -Olha o rolo de imagens, feed;	Não	Não.
Aluno D	Sim	-Usa para se distrair olhando vídeo dos reels e também para olhar postagens de pessoas próximas e de pessoas distantes;	Sim	Sim. Posta a mesma foto no storie e depois no feed.
Aluno E	Sim	-Ver coisas cristãs, instrumentos musicais, comidas; - Postar fotos de viagens;	Sim	Sim. Reposta nos stories fotos que tem seu perfil marcado.



Aluno F	Não	X	Não	X
Aluno G	Sim (mas não usa com frequência)	- Nenhum uso	Não	Não.
Aluno H	Sim	-Ver notícias de qualquer coisa; -Acompanhar o time pelas páginas oficiais;	Não	Não. Mas reposta no storie fotos que tem o seu perfil marcado.
Aluno I	Sim	-Não faz postagens; -Olha notícias mas sem muita frequência;	Não	Não.
Aluno J	Sim (mas não usa com frequência)	-Olhar revistas de mangás;	Não	Não.
Aluno K	Sim	-Ver memes;	Não	Não.
Aluno L	Sim	-Acompanhar times e esportes; -Ver notícias e acontecimentos;	Não	Não.

Foram contabilizados que dos 12 alunos 11 possuem Instagram, e apenas um não usa e nem possui o aplicativo instalado. Destes 11 que possuem o aplicativo baixado, apenas 2 não usam com tanta frequência.

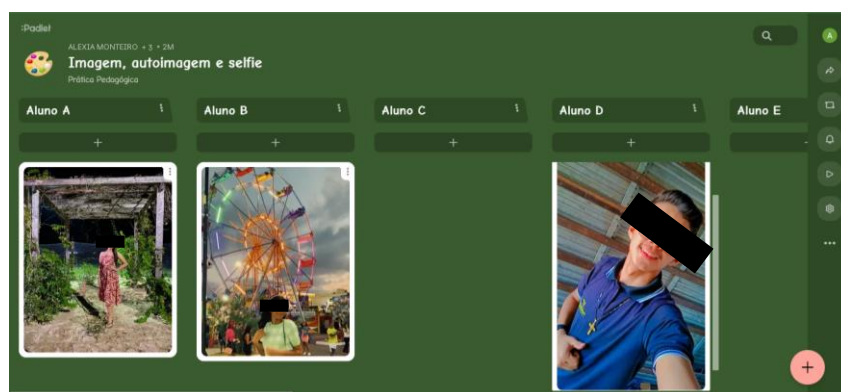
Dos 9 alunos restantes, apenas 3 alegaram que postam selfies e retratos nas redes, enquanto a maioria negou a publicação de fotos pessoais. Destes três apenas um publica a mesma foto nos stories e posteriormente no feed, enquanto outro tem preferência por postar apenas nos stories e o terceiro posta no feed as fotos de retratos e selfies que são melhor trabalhados.

Alguns alunos sinalizaram que eventualmente usam outros aplicativos além da plataforma Instagram. Para fins de pesquisa e registro de dados, decidir registrar esses



aplicativos. Cinco alunos responderam usar mais o TikTok do que o Instagram, o Twitter, Facebook e Discord receberam apenas um voto cada, enquanto outros quatro entrevistados responderam usar somente o Instagram.

Finalizando esta primeira etapa, solicitei aos alunos que sinalizaram compartilhar suas fotos que pudessem compartilhar estas fotos para a referente pesquisa. Ao receber as imagens, armazenei elas na plataforma Padlet, como demonstrado abaixo.



Com as imagens em mãos, os alunos contaram como foram os processos de criação das fotos a partir das seguintes perguntas: Me conta como foi o caminho para a criação dessa foto? - Usou edições nela? Acha edição importante? Porque? - A pose, veio de alguma referência ou inspiração? - Porque essa pose? - Que lugar é esse, e por que esse lugar? - O que compõe uma boa selfie ou um bom retrato?

A primeira entrevistada contou que a sua foto foi feita de forma espontânea em um lugar instagramável e que não possui edição, sendo este um recurso que ela acredita criar uma falsa realidade, o que a faz optar por fotos sem filtro. A sua pose veio de uma lembrança de infância, onde ela conta ser um costume da mãe, e sobre a posição do pé ela diz ser referência vista no Pinterest.

A segunda entrevistada contou que a sua foto foi feita em um parque de diversões que lembrava a estética dos anos de 1980 da série Stranger Things. Esta imagem, originalmente, foi uma captura de tela feita a partir de um vídeo gravado, e a sua pose foi feita de forma espontânea para este vídeo.

Sobre a edição ela respondeu usar o aplicativo VSCO e disse achar este um recurso importante que melhora a estética da imagem, e alegou sempre usar edição quando posta fotos de paisagens em seu perfil profissional. Ao ser perguntada sobre a pose ela disse possuir uma pasta no Pinterest com fotos de inspiração para usar sempre que lembrar.



O terceiro e último entrevistado disse que a sua foto foi feita para postar no Instagram, afirmou ter usado filtro e disse achar a edição um recurso importante, que pode ser usado dependendo de como está a foto. Sobre a pose ele respondeu ter sido uma pose automática, e que acha que não veio de nenhuma inspiração. Sobre o lugar onde ele estava e porque o escolheu, ele respondeu estar dentro de um baú de caminhão e se sentiu à vontade para fazer uma foto.

No encontro seguinte, fizemos uma roda de conversa para que todos os alunos da turma pudessem falar das suas percepções sobre as fotos dos três colegas. Este terceiro momento também foi mediada por perguntas com o intuito de instigar a percepção dos estudantes a partir das três fotos. As perguntas foram as seguintes: - Qual a leitura primordial que vocês fazem? – O que vocês observam? – Percebem alguma semelhança? – Algum padrão?

Eles responderam que observavam pessoas em todas as fotos, todos estão sorrindo, na segunda nota-se mais movimentação, a primeira transmite mais calma por conta das tonalidades de cores no céu, as cores das roupas, acessórios, penteados, ângulos diferentes, olhos de felicidade ao expressar um sorriso.

Sobre a semelhança entre as fotos alguns responderam que não existia tanta semelhança, outros disseram que todas as três possuem a presença de pessoas, e alguns notaram que todos estão com os braços dobrados. Outros disseram que todos estão em pose, e uma aluna sinalizou que todos estão arrumados para tirar foto. Outro aluno falou que as três fotos transmitem sentimento de alegria e felicidade, e que as poses se assemelhavam, pois eles pareciam não querer arriscar fazer novas poses.

Sobre algum padrão em comum nas fotos eles responderam que todos estão de pé, com um dos braços curvados e sorrindo. Eles comentaram que todos deram atenção e importância a estética, pois usaram filtro e o melhor ângulo. Uma das alunas pontuou que, para todas as três pessoas, aquele foi um momento de prazer e diversão.

Essa caracterização das imagens em “momentos de prazer e diversão” pode nos sugerir que as fotografias, para eles, podem ir além dos aspectos formais, atribuindo à imagem uma importância afetiva, algo que pode ser usado como justificativa para a produção cada vez mais numerosa das imagens.

Eles seguiram pontuando que as fotografias seriam uma forma de preservar o momento através da imagem, para que elas representassem os momentos que viveram, ou seja,



memórias. Outros pontuaram que todos usaram câmeras de celular, e que essa evolução das câmeras facilitou o acesso para a produção de fotografias. Através deste comentário percebemos que alguns pensaram sobre o acesso e a facilidade para a produção de fotos, eles não observaram somente a imagem, mas também os recursos que possibilitam a criação fotográfica.

Através destas perguntas direcionadas, priorizei as opiniões pessoais dos alunos nestes três primeiros encontros. Nos dois encontros seguintes iniciei uma etapa de introdução a referenciais teóricos e artísticos que tratavam sobre o tema, com as performas das artistas já citadas, Amalia Ulman, Cindy Sherman e Helga Stein, e os escritos das autoras Paula Sibilia, Carolina Guerra Libério, Helga Stein e Lev Manovich.

Passado os encontros de apresentação dos autores e das artistas, solicitei aos alunos uma atividade que consistia em pesquisa e apresentação de fotografias de retratos retirado das redes sociais. A turma deveria se dividir em grupos de três alunos para reunir 6 imagens por grupo. O critério para a escolha das imagens deve ser os possíveis padrões ou estereótipos identificados pelos próprios alunos, e a apresentação deve ser a defesa da escolha dessas imagens.

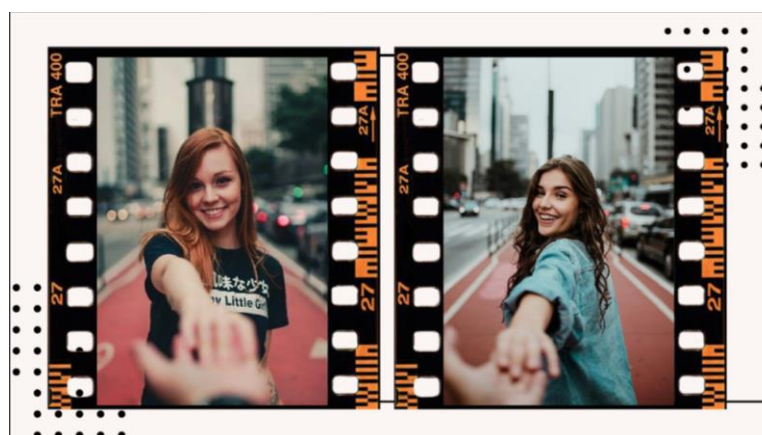
Para a criação desta prática foi usado como referência o método PROVOQUE – Problematizando Visualidades e Questionando Estereótipos, uma ferramenta de análise de imagens criada pelo professor e pesquisador em cultura visual Dr. João Paulo Balisnei, da Universidade Estadual de Maringá-PR.

O primeiro grupo apresentou as imagens com o título *COMPARTILHANDO MEMÓRIAS: ARTE* que segundo o grupo, a escolha por esse título se deu pela sua observação pessoal ao classificar as imagens do Instagram como memórias que as pessoas escolhem compartilhar. Na apresentação os alunos reuniram 10 imagens, agrupadas em 5 pares de acordo com as suas semelhanças.

As duas primeiras imagens apresentam retratos com uma estética natalina, que segundo eles, contém elementos característicos desta época, como as luzes em pisca pisca e a presença da cor vermelha. Os alunos comentaram o uso comum de um cenário escuro para o destaque das luzes de natal, elementos notáveis nas fotografias desse período.



Na segunda dupla de imagens eles destacaram duas fotos tiradas em espaços urbanos, que segundo eles é característico de viagens turísticas. As duas fotos são retratos de mulheres com os braços estendidos e ao fundo uma cidade. Eles apontaram ser comum turistas tirarem fotos desse tipo na avenida paulista. A pose foi classificado por eles como *Tumblr*, ao pontuarem que as modelos seguram a mão do fotógrafo e desfocam o fundo para destacar somente o rosto e a pose. Uma das alunas destacou que houve uma época em que este modelo era muito usado, inclusive por ela mesma.

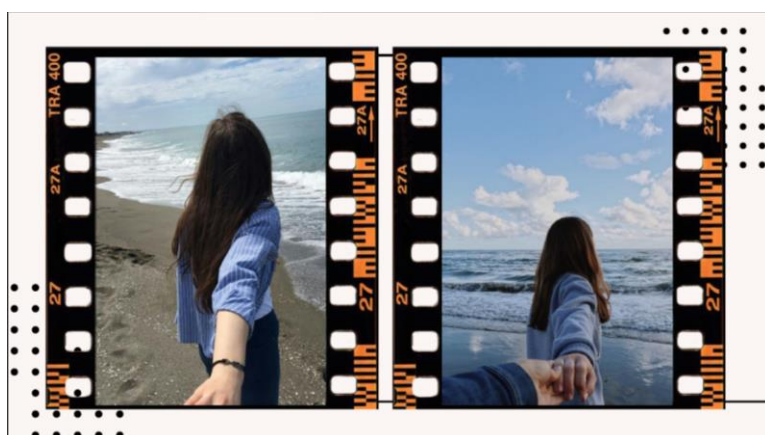


A terceira dupla de fotos apresentavam duas modelos em poses semelhantes e filtro em preto e branco, usando uma cadeira como suporte. Os alunos destacaram o uso das luzes e das cores como indicação do estado emocional do fotografado, que neste caso, o uso do filtro em preto e branco transmite a sensação de tristeza e ao mesmo tempo torna a imagem mais bonita.

Ao comparar as duas fotos eles interpretam que na segunda imagem a modelo possui um semblante mais triste, enquanto a primeira possui uma pose mais característica de modelo. Outra aluna destacou que este modelo de foto é muito usado por famoso.



A quarta dupla de fotos mostra mais uma imagem composta por uma paisagem ao fundo e uma pessoa ao centro. A pose, segundo eles, demonstra ser uma foto de casal, pois o ângulo que vemos e os elementos, como as mãos dadas, são feitas pelo companheiro da pessoa. Uma das alunas destacou que, apesar de terem sido tiradas em locais diferentes e por pessoas diferentes, as duas imagens possuem os mesmos elementos, a paisagem do mar e das ondas como fundo para a imagem, e a roupa e o corte de cabelo que são semelhantes entre as duas modelos.



Na última dupla de imagens eles destacam fotos tiradas em espelhos que mostram, nas palavras deles, o *look* e o *Iphone*. Eles classificaram essas imagens como as mais “básicas”, por ser o tipo de retrato mais comum visto no Instagram, principalmente feito por blogueiras.

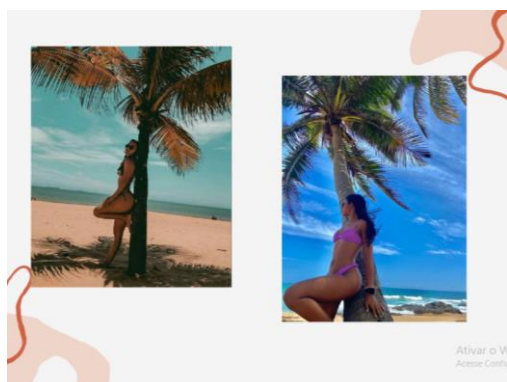
Através das roupas e acessórios usados pelas modelos, a turma listou possíveis locais e compromissos que estas mulheres poderiam estar frequentando, como reuniões de trabalho, saídas a passeio, comemorações, tomar um café, entre outras. E por fim, eles destacaram que esse tipo de retrato no espelho sempre mostra ao fundo objetos que compõem o interior de uma casa.



O segundo grupo apresentou um trabalho sem título, apenas com as imagens. Segundo os alunos as fotos foram retiradas do aplicativo Pinterest, um aplicativo que oferece inspirações para a construção de imagens. Ao todo o grupo reuniu 8 imagens que também foram agrupadas em duplas.



Na primeira dupla de imagens eles destacaram que duas pessoas diferentes estão fazendo a mesma pose no mesmo local e com os mesmos elementos, de costas para um coqueiro, com uma paisagem de praia ao fundo e o dia ensolarado.

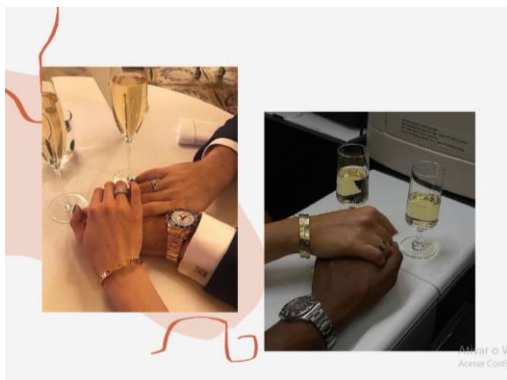


Na segunda dupla de imagens eles escolheram uma fotografia que não mostra o rosto, mas que destaca as mãos e os elementos envoltos. Eles frisaram que essa forma de



imagem é muito utilizada por “casais de adultos”, nas palavras deles, e que é um tipo de foto bem comum.

Eles comentaram que nessas imagens as pessoas priorizam exibir os acessórios no pulso e as suas alianças para demonstrar comemorações de noivado ou pedidos de casamento. Também destacaram que o uso de taças com bebidas ao fundo podem indicar algo comemorativo.



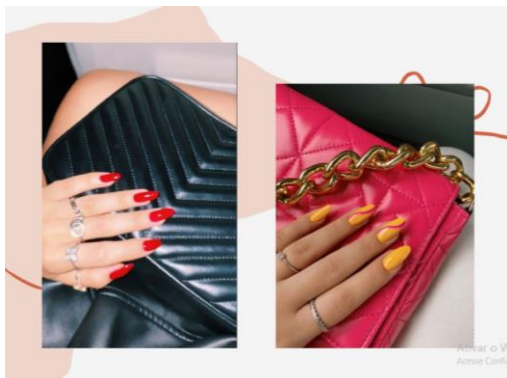
Na terceira dupla de fotos a aluna pontuou ser um tipo de imagem muito comum e característico do Instagram, possuindo elementos muito similares. As roupas, acessórios, posição do celular e das bolsas são idênticas. O estilo das roupas também são iguais, as modelos usam uma blusa em estilo *cropped* e calças com as mesmas cores. O grupo pontuou que o cenário ao fundo é um dos poucos elementos que difere entre as duas fotos, que segundo eles as diferenças entre as imagens surgem nos pequenos detalhes de cada uma.



Na quarta e última dupla de fotos os alunos comentaram que é uma imagem muito comum usada pelas manicures para compartilhar fotos dos seus trabalhos. Mas também destacaram que quando algumas mulheres se preparam para sair, costumam tirar foto somente da mão, com as unhas feitas e os acessórios a mostra. Eles também destacaram outra



semelhança entre as fotos, as bolsas sendo usadas como suporte para as mãos e o formato das unhas.



O terceiro grupo reuniu imagens retiradas do Google e do aplicativo Pinterest, e dividiram elas em três categorias, Fotos em família, Fotos com amigos e Fotos em viagens, ao total foram reunidas 6 imagens. Segundo os alunos, a divisão dessas categorias se deu pela importância desses temas em marcar momentos.



Nas duas primeiras imagens o aluno pontuou que as pessoas e as paisagens são diferentes, porém, com as poses semelhantes ou iguais. Ele ressaltou algo de sua própria observação pessoal, que algumas pessoas, por aversão a críticas, podem ter “medo” ou receio de mudar suas poses nas fotos, por isso repetem uma mesma pose que muitas vezes são vistas diariamente no Instagram.

Sobre as fotos ele comentou que a primeira imagem possui um ambiente preparado e montado para a foto, já a segunda é algo mais espontâneo, com um almoço em família onde as pessoas apenas se viraram para a câmera.

FOTOS EM FAMÍLIA



Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o

Para a segunda categoria de imagens eles pontuaram que, ao pesquisarem fotos desse tema, encontraram muitos retratos coletivos no formato de *selfie*, como na segunda imagem abaixo, e um dos alunos comentou que, atualmente, é difícil encontrarmos fotos de retratos feitos por terceiros, como na primeira imagem abaixo. Essa popularidade da fotografia em estilo *selfie*, segundo ele, se dá pela facilidade no momento da produção.

FOTOS COM AMIGOS



Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o

Para a terceira categoria de fotos os alunos observaram que as imagens possuem padrões que comumente são vistos na internet. A primeira imagem apresenta uma viagem em família ou entre amigos com uma paisagem ao fundo, já na segunda imagem eles pontuaram que é muito comum as pessoas, ao viajarem de avião, fotografar a janela para mostrar a paisagens e as nuvens do lado de fora.

FOTOS EM VIAGENS



Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o



O quarto e último grupo também organizou a sua apresentação em duplas de imagens, totalizando 6 fotografias. As seleções das imagens também foram feitas na internet e no Pinterest.



Com as duas primeiras imagens retiradas do Pinterest, a aluna pontuou que a única semelhança notável entre as fotos é o corte de cabelo das modelos, mas que o lugar, o cenário e os elementos que ela possui nas mãos são distintos, o que transmite, nas suas palavras, uma *vibe* totalmente diferente. Ela descreve que os elementos e a pose da primeira imagem transmitem emoções como a raiva. Já a segunda imagem possui uma atmosfera mais natural, transmitindo uma sensação de tristeza e melancolia.

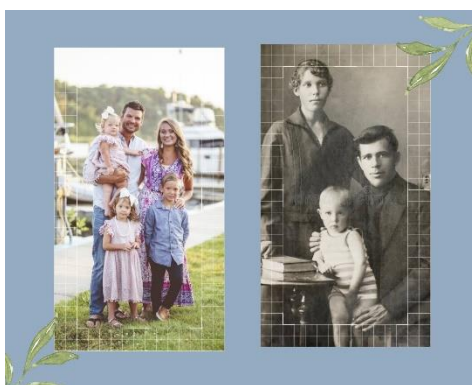


A segunda dupla de imagens não teve considerações a seu respeito, pois a aluna precisou retornar para a casa mais cedo. Mas deixarei as imagens registradas aqui.



A escolha da terceira dupla de fotos se deu pela diferença das épocas. Segundo o aluno, é notável as diferenças entre as fotos pois elas são influenciadas pela época em que foram feitas. Abaixo temos a segunda imagem que possui pessoas com um semblante mais “sério”, com as vestimentas e cenário simples, demonstrando que neste período os retratos eram feitos para guardar recordações dos familiares. Já as fotografias mais atuais são escolhidas para registrar momentos, como a primeira imagem abaixo, onde a família registra um momento de lazer.

O estudante caracteriza a sua escolha pelo aspecto físico das imagens que chamaram a sua atenção. Pois antes, a simplicidade de um retrato estava mais voltada para a recordação de parentes e familiares, e atualmente as fotos chamam mais atenção não só para recordar, mas também para registrar determinados momentos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da prática pedagógica foi realizada com alunos entre 15 e 16 anos de idade, faixa etária em que os jovens comumente possuem ou participam do uso e interação nas redes sociais. A escolha por esta turma se deu pelas suas individualidades marcantes, apesar de



conviverem em grupo suas personalidades possuem traços e comportamentos bastante autênticos.

Este perfil influenciou a minha escolha por presumir que não se sentiriam envergonhados ou inibidos em falar suas opiniões, algo que cumpriu as minhas expectativas, pois observei que durante as apresentações em grupo e dos bate-papos em sala muitas falas surgiram de forma individual, que por vezes faziam comentários bem distintos um dos outros.

Por esta autenticidade, decidi fazer o mapeamento inicial sobre o uso das redes sociais pelos alunos em sala de aula, com todos reunidos, fazendo as perguntas em ordem alfabética. Essa escolha se deve pelo comportamento dos estudantes, pois percebi que eles se sentiam à vontade para expor as suas opiniões na frente dos colegas.

Neste mapeamento sobre o uso do Instagram e das redes sociais reuni resultados bastante inusitados, apenas 3 dos 12 alunos sinalizaram que usavam o aplicativo para produzir e compartilhar seus retratos e selfies, enquanto os demais sinalizaram que, apesar de possuir o aplicativo instalado, não produziam e nem compartilhavam suas fotos.

Apesar de cinco dos nossos sete encontros serem reservados para a fala e opinião pessoal dos alunos, percebi certa omissão em expor as suas opiniões, talvez pela ausência de interesse sobre o assunto, afinal os retratos são tão corriqueiros quanto comuns, ou pela forma tradicional de nossa estrutura educacional, onde o aluno ocupa um lugar de passividade em sala de aula.

Alguns deles também demonstravam reações indiferentes aos temas tratados, talvez por timidez ou pela falta de interesse. Mas alguns se destacaram ao sempre fazerem observações e comentários um tanto quanto “ácidos” sobre o assunto. Foram esses alunos que mais se destacaram e fizeram comentários incisivos nas apresentações finais.

Nas apresentações notei que alguns demonstram sensibilidade no olhar ao listar e enfatizar características em comum que diferentes tipos de pessoas usam para fazer selfies ou retratos. Outros fizeram comentários que iam além dos aspectos formais das fotografias, muitas vezes enfatizando as sensações que as imagens poderiam transmitir através dos retratos.

Já as artistas usadas como referências conceituais não foram lembradas ou citadas nas apresentações, os alunos não ressaltaram a influência das artistas no momento da escolha das suas imagens, nem as citaram como forma de comparação entre as imagens que escolheram e as imagens que as artistas produziram.



Analiso que, apesar da ausência das artistas nas falas dos alunos, a prática pedagógica conseguiu despertar olhares mais críticos sobre as imagens que circulam diariamente na internet. A declaração de comentários como “transmite uma sensação de tristeza” e “sentimento ativo como raiva” ou a criação de narrativas a partir das imagens selecionadas para a apresentação, demonstra o início de observações interpretativas que pode indicar a busca por entendimento ao olhar as imagens.

As imagens, que eram apresentadas com narrativas ou interpretações, sempre eram referenciadas como o “modelo” que as pessoas usavam para passar determinada mensagem a partir da imagem.

Com os resultados coletados, analiso que os caminhos seguidos pela prática pedagógica conseguiram criar nos alunos uma atenção mais consciente sobre as imagens que circulam diariamente nas redes sociais, isso se deveu também muito ao fato da participação ativa dos estudantes através dos diálogos em sala de aula. A indagação, o roteiro de perguntas direcionadas e a priorização das falas dos alunos, deslocou os estudantes de uma posição passiva para uma postura mais ativa dentro da turma, desencadeando um processo de aprendizagem mais produtivo.



REFERÊNCIAS

ALBUJA, Santiago Ávila. Registro y difusión del performance artístico en la era digital. **Index, revista de arte contemporáneo**, [S. l.], n. 04, p. 99–106, 2017.

BALISCEI, João Paulo. **Provoque**: cultura visual, masculinidades e ensino de artes visuais. 1. ed. Rio de Janeiro: Metanoia, 2020. 222 p. ISBN 978-65-86137-01-9.

BASTOS, Ana Rita. A fotografia como retrato da sociedade. **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, v. XXVIII, p. 127-143, 2014.

FABRIS, Annateresa. **Fotografia**: usos e funções no século XIX. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. ISBN 978-85-314-0023-0.

FABRIS, Annateresa. **Identidades virtuais**: uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. 206 p. ISBN 85-7041-401-3.

GUNNING, Tom. O retrato do corpo humano: a fotografia, os detetives e os primórdios do cinema. **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, p. 39-80, 2001.

KASHIMURA, Sayuri Campos. **Identidade ficcional**: reflexões sobre redes sociais e práticas artísticas de Amalia Ulman. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Artes Híbridas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

LIBÉRIO, Carolina Guerra. **As mudanças no ato fotográfico com o advento da fotografia digital**: um estudo da experiência do dispositivo. Orientador: Arlindo Machado. 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

MACHADO, Ana Filipa Sérgio Romão. **Retrato e identidade**: O retrato fotográfico como espaço de exploração da identidade. Orientador: Margarida Calado, José Sanches Ramos. 2014. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (Mestrado em Ensino de Artes Visuais) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

MANOVICH, Lev. **Instagram y la imagen contemporánea**. 1. ed. Ciudad de México: UAM, Unidad Cuajimalpa, División de Ciencias de la Comunicación y Diseño, 2020. ISBN 978-607-28-1817-0.

MUYANGA, Neo. Em torno dos retratos de Frederick Douglass. **Primeiros ensaios**: publicação educativa da 34ª Bienal de São Paulo, São Paulo, p. 35-38, 2020.

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. ISBN 978-85-7359-876-6.

SIBILIA, Paula. Eu, eu, eu... você e todos nós. _____. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 7-28, 2008.



STAUFFER, John. Por que o abolicionista Frederick Douglass amava a fotografia. **Primeiros ensaios:** publicação educativa da 34ª Bienal de São Paulo, São Paulo, p. 39-42, 2020.

STEIN, Helga. **Identidade e representação:** a construção da identidade nas referências visuais de ambientes de redes digitais. Orientador: Giselle Beiguelman. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.



www.amaearte.com.br

www.faeb.com.br

www.even3.com.br/confaeb2023